Redação: Rua da Figueira, 238
Séde Própria — Tel.: 3-1892

São Paulo — Maio de 1945
Ano XXV —— N.º 163

O TRABALHADOR GRÁFICO

ORGÃO DO SINDICATO DOS TRABALHADORES NAS INDUSTRIAS GRÁFICAS DE S. PAULO

Registado no D. I. P. conforme Of. SA — 1.824

26 ANOS DE LUTA

Lembramo-nos como se fosse ontem, e no entanto, mais de cinco lustros decorreram. No largo do Riachuelo, no salão Etore Fieramosca, em 25 de maio de 1919, um grupo numeroso de gráficos reuniu-se para tratar da fundação de um organismo de defesa da classe.

Dessa memoravel assembléia surgiu a gloriosa União dos Trabalhadores Gráficos, hoje transformada em Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Gráficas por força de lei.

Nesse dilatado período, muitas e muitas batalhas têm sido travadas por nossa organização em defesa dos direitos e regalias da corporoção. Dessas lutas, o baluarte dos gráficos sempre saiu airosa e galhardamente, [illegible] recuando um passo sequer na linha altiva e réta que os seus fundadores lhe imprimiram. Muitos sacrifícios tiveram que ser suportados para poder manter a U. T. G. no caminho que se traçára ao nosso organismo de resistência, caminho esse brilhante e dignamente percorrido, em busca de melhorias e reivindicações para a numerosa classe que labuta na prática da nobre arte de Gutenberg.

Movimentos grandiosos e imponentes pela sua magnitude e que repercutiram fóra das fronteiras do nosso Estado e do próprio país, foram empreendidos pela nossa querida U. T. G., travando duelos formidaveis com o patronato gráfico, rebelde e surdo às legítimas aspirações de seus empregados, quando estes pleiteavam um pouquinho a mais de salário e um pouco tambem de humanidade para com os fautores de suas fortunas.

Não há quem se tenha esquecido do que foi a greve de 1923, a qual deu origem ao 7 de fevereiro em que se comemora o Dia do Gráfico. Quarenta e dois dias de luta suportaram os companheiros daquela época, saíndo plenamente vitoriosos desse rude embate, que ficou marcado como um dos mais be[illegible] letariado brasileiro.

Em 1929, premidos pela angustiosa situação a que estavam reduzidos, situação de verdadeira penuria, dado os ínfimos salários que percebiam, os gráficos paulistanos lançaram-se a um novo movimento, incluindo entre as suas pretensões leis protetoras do trabalho e de amparo aos operários, algumas das quais de alguns anos para cá fazem parte da legislação trabalhista em vigor em todo o Brasil.

O movimento grevista de 1929, pela justiça da causa que encarnava, atraiu para os gráficos a simpatia não sómente dos outras corporações de trabalhadores de todo o território nocional, mas tambem dos países visinhos, que demonstraram a sua solidariedade incondicional com os paredistas no terreno moral e material, enviando contribuições em dinheiro e em espécie, com o fito de cooperar por qualquer fórma para a conquista das reivindicações dos seus companheiros.

Como em 1923, o combate sustentado pela U. T. G. com o patronato gráfico foi renhido, dando uma nova oportunidade à briosa organisação dos assalariados para demo[illegible]ar a sua pujança e a [illegible] todos os momentos da refrega souberam manter bem alto o renome e as tradições de batalhadores que gozam os trabalhadores gráficos no conjunto da massa proletária do Brasil.

Inúmeras violências foram praticadas naquela época em que o questão social era apenas um caso de policia, na opinião dos governantes de então; prisões sem conta de operários se efetuaram, centenas de gráficos conheceram as célebres masmorres do posto policial do Cambucí, que nada ficavam a dever, pelos horrores que ali se passaram, aos tão falados e amaldiçoados campos de concentração do hitlerismo.

Apesar de todas as perseguições, dos desmandos policiais praticados pelas autoridades contra os pacíficos obreiros que apenas queriam o que de justiça lhes pertencia, o direito de viver com decência e dignidade, os paredistas mantiveram-se firmemente unidos em tôrno da sua organização de classe, que soube conduzi-los desde os primeiros dias até o término da greve, numa linha irrepreensivel de conduta, condigente com as tradições de luta do Sindicato.

Hoje, ao comemorar mais um aniversário, é-nos sumamente grato recordar tempos de glorias inconfundiveis que marcam a brilhante estrada percorrida pela valente U.T.G., e abeberando nessa fonte inexgotavel que é o passado da corporação gráfica os ensinamentos preciosos que jorram em abundância, criar novas energias para continuar lutando com entusiasmo e sem desfalecimentos pela causa dos trabalhadores gráficos, que é a mesma dos trabalhadores de todo o globo: a conquista de um mundo de paz, de igualdade e de justiça.

PEDRO VIADERO

Assembléia Geral Ordinaria

Está convocada para 4a.-feira, dia 30 do corrente, na séde social, à rua da Figueira, 233, às 18,30 horas, em primeira convocação e às 20,30 horas, em segunda e última convocação, com a seguinte ordem do dia:

1.º — Tomada de contas e aprovação da gestão financeira do triênio transacto;
2.º — Leitura e aprovação do relatório do Presidente da Diretoria anterior.

Tratando-se de uma Assembléia, cujos assuntos interessam vivamente à corporação, a Diretoria pede o comparecimento de todos os associados quites com os cofres sociais e munidos de suas carteiras associativas, com as quais poderão fazer valer seu direito de voto.

Todos, pois, à Assembléia do dia 30 do corrente.

A DIRETORIA.

Gratissima efemeride

Completa, na data de hoje, o seu 26.º aniversário de fundação, o Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Gráficas.

Contemplando a jornada transposta, sentimo-nos orgulhosos de termos cooperado, com o nosso modesto esfôrço, para o progresso da nossa associação de classe e o bem estar da coletividade gráfica.

Fundado para proporcionar aos seus associados os auxílios de que eles necessitassem nas ocasiões dificeis e atribuladas da sua existência, ele não faltou ainda uma só vez a esse dever, não deixou nunca de honrar os compromissos assumidos, com absoluto desinteresse material, lutando sempre, destemerosamente, contra os desmandos daqueles que não sabem cumprir as suas obrigações, recebendo os aplausos dos espíritos bem formados e às vezes as censuras dos pusilânimes, dos degenerados, que não veem com bons olhos as campanhas em benefício da coletividade, e que por isso só merecem o nosso desprêzo.

A data que hoje comemoramos não recorda apenas a passagem do 26.º aniversário do STIG. Ela é a evocação de um passado honroso e de uma existência laboriosa.

A hora grave que atravessamos obriga-nos a cerrar fileiras em tôrno da nossa entidade, que nasceu para servir a coletividade gráfica e jamais fugiu a este imperativo do seu programa.

Com as nossas mais sinceras felicitações ao Sindicato pelo transcurso da gratíssima efeméride, digna de ser festejada como de fato o vai ser pe[illegible] Diretoria apelamos para[illegible] companheiros [illegible] esta [illegible] certeza de que a força e pujança da nossa organização de classe são a maior garantia da defesa dos nossos direitos e da eficácia dos serviços de que todos se beneficiam e com que todos se sentem amparados.

◆

Sentimo-nos jubilosos em prestar tambem nestas colunas a merecida homenagem a que fazem jus muitos dos nossos companheiros, cujos entes queridos integram a valorosa Fôrça Expedicionária Brasileira, que tanto se destacou junto aos gloriosos Exércitos aliados, na destruição das fôrças do mal que tentavam dominar o mundo.

Que os reacionários — guaçús e mirins — sejam para sempre banidos da face da terra, na boa companhia dos "tubarões" nacionais e estrangeiros, que tanto têm infelicitado a Humanidade, são os votos que fazemos neste vitorioso ano de 1945.

L. MARCONDES

AOS SRS. EMPREGADORES

O STIG lembra aos srs. empregadores que o prazo para o recolhimento do Imposto Sindical do exercício corrente, relativo aos empregados e devido ao Sindicato, terminou em 30 de abril [illegible] aquela data está sujeito a um acréscimo de 10%, na ocasião de efetuar o pagamento do Imposto referido na Agência do Banco do Brasil, à rua 7 de Abril, 60.

As guias devolvidas pelo Banco do Brasil deverão ser enviadas ao Sindicato, o qual, por sua vez, as encaminhará ao Departamento Nacional do Trabalho.

Telegrama ao presidente Getulio Vargas

O STIG enviou ao chefe da Nação o telegrama abaixo:

"Sindicato Trabalhadores Industrias Gráficas S. Paulo, se dirige V. Excia., respeitosamente, solidarizando-se pedido coirmã Rio de Janeiro, referente necessidade imediata execução lei insalubridade, beneficiando trabalhadores nacionais e em particular operários gráficos. — Saudações proletárias.

Germano P. O. Bothmann
Presidente".

Art. 473 da Consolidação das Leis do Trabalho, estatúe:

"O empregado poderá deixar de comparecer ao serviço sem prejuizo do salario e por tempo não excedente de dois dias, em caso de falecimento de conjuge, ascendente, descendente, irmão ou pessoa que, declarada em sua carteira profissional, viva sob sua dependência econômica".

Parágrafo único — "Em caso de nascimento de filho, o empregado poderá faltar um dia de trabalho e no correr da primeira semana, para o fim de efetuar o registro civil, sem prejuizo de salário".

cm 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 unesp Cedap Centro de Documentação e Apoio à Pesquisa Faculdade de Ciências e Letras de Assis 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

Assistencia Social do Departamento Beneficente do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Gráficas

M É D I C O S

DR. ANIZ SIMÃO
Clínica geral
Consultas: das 15 às 19 hrs.
Aos sábados: das 9 às 12 hs.
R. Barão de Itapetininga, 207
3.º and. - Tel.: Consit., 4-7314
Residência, 7-2581.

DR. CARLOS P. DE CAMPOS
Clínica Médico-cirurgica
Vias urinarias - Sifilis
R. Quintino Bocaiuva, 176
3.º and., sala 320-A
(Edifício Arcadas)
Consultas das 16,30 às 18 hs.
Aos sábados: das 9 às 12 hs.
Tel. 2-2290 - Resid. tl. 5-5893

DR. NESTOR REIS
Pulmões e coração - Radiologia pulmonar
Consultas: das 15 às 18 hs.
Rua Xavier de Toledo, 46 - 3.º and. - Telefone: 4-1241

DR. OVIDIO PALUMBO
Medicina — Cirurgia
Doenças de Senhoras
Rua Xavier de Toledo, 98-4.º and. - S| 41 — Telef. 4-4481

DR. JULIO CANSANÇÃO
Nariz, garganta e ouvidos
Consultas: das 14 às 18 hs.
Aos sábados: das 10 às 12 hs.
Pç Ramos de Azevedo, 195.
[illegible]b. - s| 110 - Te[illegible]4-2350

DR. QUIRINO PUCCA
Moléstias de senhoras, cirurgia, vias urinárias e acidentes
Consultas: das 15 às 18 hs.
Rua Xavier de Toledo n.º 150
sobr. — Telefone: 4-6669

DR. ARTHUR DE SANTIS
R. Xavier de Toledo, 150-3.º andar — Telefone: 4-5565

DR. ERLINDO SALZANO
DR. J. A. MOTA BICUDO
Gabinete de Raios X
Consultas: das 14 às 18 hs.
Pç Ramos de Azevedo, 195-3.º andar — Telef.: 4-5057

DR. C. MANGIONE
Adultos e crianças
Consultas: das 13 às 15 hs.
R. da Moóca, 237 - Tl. 2-9187

DR. OTAVIO G. TISI
Pulmão - Coração
Consultas: das 15 às 18 hs.
R. Xavier de Toledo, 46 - 2.º and. - Telfs.: Cons.: 4-3864
Residência: 4-8522

DR. JOSÉ DE PAULA DIAS
Partos - Moléstias de senhoras
Operações
Consultas: das 16 às 18 hs.
Pç João Mendes, 154 - 12.º and. - Telfs.: Cons.: 2-7800
Resid.: 7-6433 e 7-7925

DR. WALDEMAR BELFORT MATTOS
Oculista
Sonsultas: das 14 às 18 hs.
R. Barão de Itapetininga, 297
3.º and. — Telef.: 4-1157

DR. JORGE C. WILLMERSDORFF
Oculista
Consultas: das 14 às 18 hs.
Av. Rangel Pestana 2.431
Telefone: 9-2366

DR. ALVARO MACHADO
Especialista em doenças ano-retais
Consultas: das 13 às 15 hs.
Aos sábados: das 13 às 15 hs.
Pç Ramos de Azevedo, 195
1a. sobreloja — Telefones:
Resid.: 7-2633 - Cons.: 4-4375

DR. IVO DEFINE FRASCA
Doenças dos ossos. — Fraturas, luxações, etc.
Consultas: Instituto Paulista
Av. Paulista, 1840 - T., 7-0015
Das 15 às 18 horas.

DR. BRENO SILVA
Clínica Médica e doenças do coração
Consultas: das 16 às 18 hs.
(exceto aos sábados).
R. Barão de Itapetininga, 120
5.º andar - Salas 501 e 502
Telefone, 4-4299

DR. ZID ALBUQUERQUE
Péle - Sífilis - Tumores
Consultas: das 16,30 às 18 hs. (exceto aos sábados)
R. D. José de Barros, 168
Telef.: 4-5344.

P A R T E I R A
D.ª LOLA A. PEDREÑO
Parteira diplomada
Atende a qualquer hora do dia e da noite — Aplica injeções intra-musculares e endovenosas (sob prescrição médica a domicílio).
Av. Celso Garcia, 3.628
Tel. 3-9122

DR. OSCAR C. FORNARI
Gabinete na séde do S.T.I.G.
Consultas: Das 18 às 22 hs.
Aos sábados e 4.as.-feiras: das 14,30 às 17 horas.

A D V O G A D O
DR. LIVIO BARRETO XAVIER
Cons. Juridico do Sindicato
Escrt.: R. Barão de Paranapiacaba, 61-5.º and. - s| 34-A
Telefone: 2-8468
Expediente:
No Escrit.: das 15 às 18 hs.
No Sindicato: das 20 às 21 hs. -- às 2as, 4as e 6as-feiras.

C A S A L I M A
Oculos, cintas, fundas etc.
Desconto de 10% aos associados.
R. S. Bento, 368 - Tel. 2-3944

L A B O R A T Ó R I O S
LABORATÓRIO DE ANÁLISES "DR. LUIZ MIGLIANO"
Exame de sangue, fezes, bilis, urina, etc.
Das 8 às 18 horas.
R. José Bonifácio, 73 - Telefone 2-0425 (esquina da Rua Quintino Bocaiuva).

H O S P I T A I S
HOSPITAL E MATERNIDADE STA. MARIA DA CRUZ AZUL DE SÃO PAULO
Av. Lins de Vasconcelos, 356
Tels. 7-6433 e 7-7925

HOSPITAL "OSVALDO CRUZ"
Rua João Julião, 331
Telfs.: 7-8281 - Administração
7-6391 - Enfermarias

HOSPITAL DO BRAZ
Avenida Celso Garcia, 2.294
Telefone: 3-4161

CASA DE SAÚDE SANTA RITA
Rua Cubatão, 1190
Telef.: 7-4290

Informações na Secretaria do Sindicato

Notas Sociais

ANIVERSÁRIO

Festeja no dia 27 do corrente, o seu 4.º aniversário natalicio a inteligente menina Maria Mairena, filhinha do companheiro João Mairena e da sra. Iolanda Mairena.

Nossas felicitações.

NASCIMENTO

Desde o dia 8 do corrente festejam no lar dos companheiros Francisco Luzzi e dna. Julieta Luzzi, dos Estabelecimentos Gráficos F. Lanzara — Graficars — o nascimento da menina Sila Mar Vitória.

À recem-nascida, que veio ao mundo num dia tão auspicioso para a Humanidade, que assinala a vitória dos Exércitos aliados na Europa, desejamos feliz e longa existência e enviamos os nossos parabens aos seus progenitores.

NUPCIAS

Realiza-se hoje na Igreja Sta. Cecilia, o casamento da Sta. Carmen, filha do sr. Geronimo Alessio e de Da. Italia Alessio, com o Sr. Pedro Romanholi, filho do Sr. José Romanholi, já falecido, e de Da. Gemma Romanholi.

Serão padrinhos no ato civil por parte da noiva o Sr. Antenor Calanducci, e Sra. Margarida Marquezini, e por parte do noivo. o Sr. Domingos Alessio, nosso companheiro do "O Estado", e Sra. Santinha Alessio, e no ato religioso Sr. Augusto Alessio, industrial na Capital Federal, e a Professora Da. Romilda M. Alessio.

Os noivos fixarão residência na Capital Federal.

Departamento de Saúde

Este Departamento, no curso do mês último, concedeu aos associados e suas famílias 340 consultas, as quais foram distribuidas do seguinte modo:

Clinica geral	81
Oculista	13
Péle	4
Nariz, garganta e ouvido	6
Total de consultas	104
Radiografia	1
Exames de sangue	3
Operação	1

MOVIMENTO CLÍNICO DO DR. ANIZ SIMÃO

Consultas	67
Visitas à domicílio	12
Curativos	10
Entubação duodenal	1
Dosagem de glycose no sangue	2
Dosagem de glycose na urina	7
Injeções intramusculares	34
Injeções na veia	32
Aplicações de 914	17

Gabinete Odontológico

O Gabinete Odontológico do Sindicato, sob a direção do Dr. Oscar Casemiro Fornari, registou, durante o mês de abril p. passado, o seguinte movimento:

Extrações	56
Curativos	74
Dentaduras	6
Consultas	30
Orçamentos	12
Obturações porcelana	28
Obturações platina	30
Limpeza bucal	3
Pivot	2
Pulpetomia (ex. nervo)	12

Os gráficos e suas famílias serão atendidos, nos dias uteis, das 18 às 22 horas. Aos sábados e 4as.-feiras das 14,30 às 17 horas.

Movimento da Bibliotéca

Durante o mês de abril último, foram retirados da Bibliotéca 53 livros, conforme discriminação abaixo:

Romances	34
Histórias	4
Memórias	1
Contos	2
Ilustrações	2
Politica	2
Poesia	2
Poema	2
Educação	1
Psicanálise	1
Literatura	2
Novela	1

— Inúmeros associados ofereceram à Bibliotéca do Sindicato, vários livros. Os oferecimentos de bôas obras é uma das modalidades com que poderemos enriquecer mais o patrimônio cultural da corporação.

— Os livros da Bibliotéca poderão ser retirados pelos companheiros associados, quites com os cofres sociais, e deverão ser devolvidos, após quinze dias. Para isso, encontrarão os interessados, com o Bibliotecário, as fichas de retiradas de livros.

Departamento Técnico de Colocações

Este Departamento, durante o mês de abril findo, registrou a colocação de companheiros em vários estabelecimentos desta Capital, conforme relação abaixo:

Impressores minervistas	2
Impressores cilindristas	1
Encadernadores	2
Maquinista maq. plana	1

Aos companheiros associados a Diretoria do Sindicato solicitou que lhe comuniquem, com urgência, as vagas que se verificarem nas oficinas onde trabalham.

As informações referentes às vagas supra mencionadas só serão fornecidas aos associados quites com os cofres sociais e na sede.

Valiosa oferta à Biblioteca

O Companheiro José Carlino ofertou à Bibliotéca do Stig um volume, ricamente encadernado, contendo 752 páginas, da "Consolidação de Leis Brasileira", edição para 1944-45.

O Sindicato agradece ao estimado companheiro a valiosa oferta.

Falecimento

Faleceu no dia 2 do corrente, o sr. Pedro Pigola, antigo tipógrafo e ex-empregado do Estabelecimento Gráfico Rossolilo.

O extinto deixou viuva a sra. Miguelina Pigola e quatro filhos.

À familia enlutada O TRABALHADOR GRÁFICO apresenta suas condolências.

Novos socios

A Diretoria do Sindicato, durante o mês de abril p. passado, realizou quatro reuniões, nas quais aprovou 52 propostas de novos sócios contribuintes.

EXPEDIENTE

"O TRABALHADOR GRÁFICO"

Boletim mensal do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Gráficas, registado sob o n.º 1.824.

Redação: R. da Figueira, 233
Telefone: 3-1892

A direção d'O TRABALHADOR GRÁFICO não se responsabiliza pelos conceitos emitidos pelos seus colaboradores, que têm ampla liberdade, em seus artigos assinados.

Toda colaboração deverá ser enviada à redação e devidamente assinada, mesmo que seja pedida a publicação sob pseudônimo.

NOSSAS FOTOGRAFIAS

As fotografias que serviram de base para os clichês estampados em nossas 3.a e 4.a páginas, foram gentilmente oferecidas pelo habil fotógrafo-amador, sr. José Galdão, diretor do Conjunto Artistico do Centro Republicano Espanhol, desta Capital, e grande amigo da nossa organização de classe.

Ao sr. José Galdão, O TRABALHADOR GRÁFICO apresenta os seus mais sinceros agradecimentos.

Os sindicatos não são órgãos políticos

A propósito dos últimos acontecimentos políticos, o sr. Marcondes Filho, ministro do Trabalho, falando à imprensa, disse o seguinte, com referência às entidades de classe:

"Cabe aguardar o lançamento oficial das candidaturas pelos partidos que se formaram e os seus respectivos programas, que deverão objetivar os problemas sociais e econômicos de tanto interêsse para as classes trabalhistas. Os sindicatos não são orgãos politicos, mas apenas profissionais, alheios, portanto, como associações de classe, às competições partidárias. O voto é individual e será exercido pelos trabalhadores com ampla liberdade, pois, que, segundo a declaração do Presidente Getulio Vargas, será garantida de modo absoluto a livre manifestação da vontade popular".

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Graficas

(Edifício Próprio)

Séde social: Rua da Figueira, 233 — Telefone: 3-1892

A secretaria atende aos interessados todos os dias úteis, das 8 às 11 — das 13 às 18 e das 20 às 22 horas.

A Diretoria reune-se todas as quartas-feiras, às 20 horas.

Gabinete Dentário — Todos os dias úteis, das 18 às 22 horas, exceto as 4as.-feiras e sábados: das 14,30 às 17 horas.

cm 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 unesp Cedap Centro de Documentação e Apoio à Pesquisa Faculdade de Ciências e Letras de Assis 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

Locais de trabalho ou pocilgas?

De vez em quando surgem na imprensa da capital campanhas focalizando a velha questão da subnutrição do nosso povo, especialmente da massa trabalhadora, que, como sempre, é a maior vitima.

Entrevistas de médicos especialistas no assunto sucedem-se umas às outras chamando a atenção das autoridades competentes para tão grave problema. Pediatras ilustres apontam a deficiência alimentar da infância proletária, condenando francamente como produto de ínfima classe isso que por aí se vende com o sugestivo nome de leite.

O resultado dessas campanhas é de sobejo conhecido; os responsáveis por esse lamentavel estado de coisas fazem ouvidos de mercador a essa grita passageira e tudo continúa como dantes, obedecendo religiosamente ao conhecido proverbio: "vamos deixar como está para vêr como é que fica".

A par desse eterno problema da má alimentação e que, pelo que se vê, permanece e permanecerá por muito tempo issoluvel, ha a destacar um outro que assume real importancia, ligado como está à saúde do trabalhador: as péssimas condições de higiene em que se acham os estabelecimentos gráficos da capital.

E' uma verdadeira calamidade. Locais acanhados, escuros, mais parecendo sórdidas baiucas do que locais onde se trabalha, é o que são, em sua grande maioria, as oficinas tipográficas de São Páulo. Os operários não gozam do mais rudimentar conforto nessas pocilgas que se espalham por todos os recantos da cidade. Os empregadores, na sua faina de acumular mais e mais lucros, nem por um instante se lembram das condições em que exercem a profissão aqueles que são os fatores da sua prosperidade cada vez maior.

Isto, quanto às casas de obra. Se lançarmos as vistas para os jornais, os mesmos que de quando em quando se empenham em tonitroantes campanhas em defesa da saúde pública, o quadro que se nos oferece é deveras contristador e chocante. Com mui raras exceções, as oficinas gráficas dos periódicos paulistanos constituem um verdadeiro atentado à saúde e um desavergonhado acinte aos foros de cidade civilizada que goza a capital artistica do Brasil.

Instalações sanitárias deficientissimas, onde a creolina está mais do que racionada, verdadeiros fócos de miasmas, campo propício à proliferação de toda classe de microbios, eis com que contam os trabalhadores nessas oficinas, verdadeiras ante-salas da tuberculose. O vestiário prima pela ausência.

E' artigo de luxo, proibido para aqueles que ano após ano vêm contribuindo para aumentar o patrimônio das empresas jornalisticas, num labor constante, e quase sempre mal remunerado.

E' simplesmente revoltante o descaso com que a maioria dos industriais gráficos trata do alojamento dos seus empregados. A única preocupação dos magnatas da indústria do livro é aumentar os lucros das empresas, esquecendo por completo que os seus operários são tambem sêres humanos, merecedores de mais um pouco de consideração.

Para quem apelar? O Serviço Sanitário possue uma Repartição de Higiene do Trabalho, à qual, quer nos parecer, deveria caber a incumbência de fazer com que os estabelecimentos gráficos cumprissem, pelo menos, com os mais comezinhos preceitos de higiene e proporcionassem um pouco mais de conforto aos que, premidos pelas circunstâncias, são obrigados a alugar o esforço de seus braços e da sua inteligência.

VIADERO

APOSENTADORIA

Ano do Senhor de 1930.

Um velho linotipista tarefeiro, sexagenario, trabalha penosamente, os olhos cansados de tanto decifrar originais muitas vezes infames nas suas fórmas hieroglificas, ou esmaecidos, apagados, ilegiveis. Quantos milhões de linhas sua vista já absorvera, atentamente, ao correr da longa vida profissional? O corpo, intoxicado pela impenitente ação do antimonio, os pulmões dilacerados e gastos pela poeira de limpezas feitas durante as horas do trabalho, mais a fumaça e atmosféra carregada de oficinas dignas de figurarem num campo de concentração, desses em que os senhores da vontade alheia quebravam a cerviz de seus adversários politicos ou raciais, o encanecido linotipista sente com magua que seu membros entorpecidos não mais sustentam o ritmo exigido para uma produção compensadora. Vinte, trinta anos atraz, na pletora da existência, ele produzia normalmente e sem desumano esfôrço o suficiente para o sustento dos seus. Ganhava igual e até mais que seu companheiro ao lado, o mensalista. E proporcionalmente contribuia para o Instituto de Aposentadoria. Isso durante décadas! Um dia, a efeméride do aniversário o surpreendera na casa dos cinquenta. Estava já no outono da vida e principiava o declinio biológico; a principio, suave; com o passar do tempo, acelerado. 60 anos e pico. Trinta e tantos anos de contribuição para o Instituto! Então veio o dia em que os dois gráficos necessitaram requerer sua aposentadoria. O tarefeiro e o mensalista. Demoras, Burocracia. Afinal, o despacho. E a diferença da aposentadoria de um para outro é bastante sensivel. O tarefeiro, que geralmente contribuia com quotas superiores às do mensalista, recebe menos! Reclama. Os funcionários explicam: a aposentadoria é calculada sobre os ultimos seis meses de contribuição... E lá se vai o velhinho que na mocidade tanto contribuira para os cofres do Instituto, enxugando uma furtiva lágrima, vitima da injustiça de uma falha na lei de aposentadoria que penumbra, que acelera ainda mais sua despedida desta vida ingrata...

Ano do Senhor de 1945.

Em meio da embriaguez da vitória dos direitos das gentes e da liberdade, o Sindicato dos Trabalhadores Gráficos deve, seguindo suas gloriosas tradições, levantar tambem a bandeira dos linotipistas tarefeiros e instar com as competentes autoridades, para que façam uma revisão parcial na lei de aposentadoria, estipulando que seja tomada como cálculo a produção, digamos, dos 30 aos 40 ou dos 35 aos 45 anos de vida, para que o gráfico tarefeiro tenha, no fim de sua existência, igual amparo financeiro ao seu valoroso companheiro mensalista. A lei é falha, mas não incorrigivel. Quem fez a lei não sabia, certamente, dessa diferença (diferença que não existe na realidade, pois o mensalista acompanha o tarefeiro na decadência de produção). Se o mensalista contribue mais para os cofres do Instituto, digamos dos 50 aos 65 anos, porque tem o seu ordenado fixo, tanto já fez o tarefeiro dos 25 aos 50 anos, quando, por fôrça do sistema de trabalho, percebia mais que o companheiro de ordenado fixo. E' para sanar essa lacuna e evitar aos linotipistas tarefeiros hoje moços, que cheguem a concretizar, ou melhor, a perpetuar a visão acima, que o Sindicato dos Trabalhadores Gráficos se deve bater por uma emenda na referida lei, pois, caso contrário, ela se tornaria um dispositivo odioso, o que não foi, por certo, a intenção dos que idealizaram e realizaram o Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Industriários.

FREDERICO ADENSOHN

Carteira Profissional

Consoante com a letra f, do art. 12 do Decreto-lei n. 7.343, de 26 de fevereiro de 1945, só poderão obter Carteira Profissional os que apresentarem certificado de reservista ou certificado de quitação militar. Estão isentos dessa obrigação sómente os menores de 19 anos.

Por esse motivo, advertimos aos companheiros que não possuem o referido documento providenciarem adquiri-lo, com urgência, afim de evitar aborrecimentos e prejuizos futuros.

E' necessário esclarecer, que a falta da Carteira Profissional, impede ao operário reclamar junto à Justiça do Trabalho, qualquer direito, bem como, requerer benefícios dos Institutos de Previdência Social.

Agradecimento ao dr. Fornari

A Bibliotéca do Stig agradece ao dr. Oscar Fornari, competente cirurgião-dentista do nosso Sindicato, a autorização dada à Tesouraria, para o desconto de Cr$ 20,00, em seus vencimentos mensais, cuja importância será destinada à aquisição de obras para a referida Bibliotéca.

Bom dia, companheiro gráfico

A ti, que empregas a tua atividade numa oficina tipográfica desde a infancia, trabalhando sem descanço, às vezes durante o dia inteiro e uma parte da noite, percebendo um salário que mal dá para atender às necessidades mais urgentes, a ti, que és um sacrificado como nós, que não vivemos, mas vegetamos apenas, é que dirijo estas linhas:

Ouve-me, companheiro. Por que não entras para o Sindicato? Por que has de ser um eterno indiferente, um refratário? Não sabes por acaso, o valor que representa um Sindicato operário, seja ele composto de metalúrgicos, pedreiros, tecelões ou gráficos?

Pois eu te explico. O Sindicato é o melhor baluarte com que contam os trabalhadores para enfrentar o seu inimigo de todos os tempos, o patronato. O Sindicato não são as quatro paredes da séde social, mas sim, e principalmente, a massa de trabalhadores que o integram. O Sindicato é o resultante do esfôrço comum daqueles que têm a consciência do que valem e do que poderão conseguir em benefício da corporação a que pertencem si se unirem num blóco sólido, coeso, para a defesa dos seus legítimos direitos.

O Sindicato é o veículo por meio do qual os proletários fazem as suas reclamações, formulam os seus protestos e apresentam as suas reivindicações aos empregadores. O Sindicato, enfim, é a melhor arma que possuem os explorados para esgrimi-la na luta contínua contra os seus exploradores.

Pois bem, companheiro gráfico, não te mantenhas arredado dos teus colegas de profissão. Vem para junto deles. Coopera tambem conforme puderes na batalha de todo o dia que aqueles que apenas possuem o capital do seu braço são forçados a travar em busca de um pouco mais de conforto para si e para os seus.

Abandona êsse isolacionismo improdutivo em que te mantens, atira para bem longe essa indiferença pelos problemas que te dizem respeito, problemas que são de todos nós, eternos explorados, e ingressa na vida sindical, junto dos teus companheiros, para teres assim a certeza de que os teus esforços não serão vãos, eles serão compensados com a vitória da tua causa, que é a causa de todos os que trabalham, os que tudo produzem e nada usufruem.

Lembra-te de que isolado nada conseguirás, tudo te será negado, enquanto que unido aos teus companheiros de profissão, irmanado pelos mesmos sentimentos e aspirações tens todas as probabilidades de sair triunfante nos embates diários contra aqueles que tudo nos usurpam e tudo possuem.

Luta conosco, caminha pela estrada que palmilham os proletários conscientes, vem cerrar fileiras em trno do teu Sindicato, defende-o, porque defendendo-o estarás defendendo a ti mesmo, estarás honrando a corporação a que pertences, essa corporação que foi a todo tempo a vanguarda mais avançada do proletariado paulista: os trabalhadores gráficos.

Reflete no que te digo, companheiro gráfico e ingressa no teu Sindicato, se quizeres ser um operário conscio do seu dever. Bom dia, companheiro gráfico!...

BATE-ESTACA

INCOMPREENSIVEL EGOISMO

Nós, os operários que constatamos a cada passo a pouca utilidade do esfôrço individual em pról do bem-estar espiritual e material de cada um e de uma classe de trabalhadores e suas famílias, custamos compreender ocmo existam companheiros não sindicalizados. E o pior é que não sabemos mais os meios de que temos que lançar mão para convencer, esses pobres de raciocínio, do mal que a abstenção acarreta e das vantagens que a sindicalização proporciona. Pois companheiros há que constataram a vitória não só de uma causa quando seus colegas recorreram a essa instituição de classe e nem assim deliberaram se precaver para garantia contra possiveis ameaças a seus direitos.

E' lamentavel e estranho que tal aconteça. Pois não sabem eles que, além da defesa profissional do trabalhador, têm direito a assistência médica e outras semelhantes, e que a parte cultural não é descuidada, visto possuir, a séde, uma boa bibliotéca? Isto, sem se falar na parte diversional, com a realização de convescotes, reuniões dansantes, teatrais etc.. E se maiores realizações para os associados não se apresentam é unicamente devido à falta de união, de espíritto de colaboração, de presença quotidiana à séde, de contacto com os colegas e diretores para a lembrança das necessidades e aspirações. Se esse espírito houvesse, se nós operários demonstrassemos que não somos como o boi, que ignora a fôrça que tem, quão maravilhosa seria a criação e o desenvolvimento das escolas, creches, jardins de infância, hospitais e, mais imediatamente, como é necessário, das cooperativas de consumo?!

Lembramo-nos de que, apesar da precária compreensão existente, há algumas dezenas de anos houve em nossa terra uma greve de proporções enormes.

Pois, com que rara e tenaz convicção do dever, elementos componentes da então associação de gráficos organizaram um serviço de socorros e distribuição de gêneros alimentícios às famílias dos associados grevistas.

Há poucos anos, devido a uma enfermidade que me assaltou, pude verificar o valor sacrossanto da compenetração da solidariedade. Três colegas, portadores de alto espírito filantrópico e unionista, apoiados pelos restantes, se desdobraram exaustivamente junto a particulares, a outros companheiros, às emprêsas e ao nosso sindicato até conseguirem para mim um tratamento hospitalar eficientissimo.

Entretanto, não há medalha sem reverso. E' que me recordo igual e infelizmente de que, por ocasião dos sindicatos agirem para consecução de aumento dos nossos salários, houve companheiros não sindicalizados que, a serem advertidos de que talvez por isso não fizessem jus, responderam: "se há os sindicalizados estes podem trabalhar por todos"... Tal ponderação é demasiado infantil para merecer comentário. Ainda e sempre haverá o perdão para os que não sabem o que fazem... Suponho que a solução não estará na violência. Mas na ponderação. Na educação. No esclarecimento da consciência de classe. Os mais experimentados devem emprestar o seu esfôrço mostrando as desvantagens do afastamento e as vantagens da sindicalização, do auxílio mútuo. Prova disto é uma sábia medida do diretor regional do Trabalho em São Paulo. A empregados não sindicalizados indicou que se sindicalizassem a fim de pleitearem seus direitos. Sigamos, companheiros, a trilha apontada pelas autoridades trabalhistas, que pacificamente as nossas aspirações e necessidades vitais serão satisfeitas. Do contrário, só nos será atirada a acusação de não colaborar com o govêrno e conosco próprios e, o que é pior, a pecha de egoistas, de sanguessugas de nossos já martirizados companheiros.

No dia em que nos impuzermos o cumprimento do dever em sua plenitude e complexidade, uma nova éra raiará para o empregado e o empregador brasileiros.

Esperemos. Melhor será que, para tal, não necessitemos lançar mão do desprezo, do boicote, da surda perseguição aos infelizes e ignorantes que, a uma honesta e calma colaboração, preferem atirar covardemente o corpo à uma das maiores e sagradas conquistas do sofrimento de um núcleo de operários do passado: — o Sindicato.

Paulo de Morais

★ Saudação ★

AO SINDICATO DOS GRÁFICOS
NO SEU 26.º ANIVERSÁRIO.

Mais um ano de labuta,
mais uma etapa vencida,
dessa interminavel luta,
da tua gente impoluta,
sempre tão coesa e unida!

Lino Guedes

unesp Cedap Centro de Documentação e Apoio à Pesquisa Faculdade de Ciências e Letras de Assis

O Capital Saúde

DR. ANIZ SIMÃO

A alimentação é um fator importante na vida dos povos, podendo-se assegurar que a taxa de mortalidade é maior entre os povos que se alimentam mal. E nós não devemos nos iludir quanto à nossa situação: somos um povo sub-alimentado. Isso vem de longe. A estatística abaixo, publicada em 1931 pelo Gabinete Permanente do Instituto Internacional de Estatística, em Haya, orgão oficial, mostra-nos qual a média da vida entre as populações das principais capitais do mundo, correspondente ao ano de 1927.

A média da vida é o resultado da soma das idades de cem pessoas em idades diferentes e divididas por cem.

Média da duração da vida do homem

Amsterdan	55,8	anos
Berlim	55,2	"
Londres	53,6	"
Washington	53,0	"
Viena	51,1	"
Bruxelas	51,2	"
Nova-York	49,0	"
Paris	47,2	"
Roma	40,6	"
Montreal	30,3	"
Buenos-Aires	38,4	"
Montevidéu	35,8	"
Rio de Janeiro ...	23,1	"

A média de vida na cidade de São Paulo ficava entre a de Montevidéu e Rio de Janeiro.

Dêsse tempo para cá, visto tratar-se de uma estatística antiga, foram os EE. UU. os que mais se interessaram pela alimentação do seu povo. Multiplicando seus Institutos de Nutrição e melhorando o poder aquisitivo do homem, conseguiram elevar muito a média de duração da vida de sua população, sendo que, já antes da guerra, era o país que estava em melhores condições.

A média das cidades do Rio de Janeiro e de São Paulo era visivelmente baixa. A realidade dêsses números oficiais mostra-nos a triste verdade de um retrato de nós mesmos. Sentimo-nos inferiorisados diante das outras nações. E note-se que vivemos num país agricola e pastoril e que, já naquele tempo, eramos, no mundo, o 4.º produtor de carne. Êsse contrasenso do homem ter que morrer de fome na própria cozinha de sua casa é o resultado do nosso fraco poder aquisitivo. Produzimos, mas não temos ganho suficiente para comprarmos nossa própria produção. Daí a sub-alimentação da maior parte da população do país. Os Institutos de Nutrição das grandes capitais — orgãos que estudam a alimentação do homem — comprovaram por estatísticas oficiais que 40% das doenças aparecem nos homens sub-alimentados, que não têm a resistência suficiente para reagir às suas agressões (tuberculose, etc.), e morrem tambem pelas doenças do aparelho digestivo, que aumentam a percentagem de óbitos. Como são os trabalhadores os que formam a grande parte da população de um país e são os que menos podem comprar, compreende-se perfeitamente que é na classe proletária que existe maior sub-alimentação, favorecendo, por consequência, maior número de doenças.

Nestes últimos anos a situação do trabalhador piorou, porque o aumento do salário não conseguiu encobrir o deficit que lhe trouxe a inflação da moeda. Acrescente-se a isso o aumento do preço dos alimentos, a especulação dos produtos manufaturados (roupas, calçados, etc.), sendo que estes últimos não foram tabelados e que interferiram na bolsa do operário, diminuindo-lhe o orçamento para a compra dos alimentos, e conclue-se a que situação deve ter chegado a classe já sub-alimentada em anos anteriores e melhores. Concluimos que ultimamente o operário tem sido atingido mais profundamente no seu único capital: a saúde. A ninguem agrada diminuir seu capital, e devemos remedear essa situação por um esfôrço próprio, partido de nós mesmos, até que seja corrigida essa miopia dos dirigentes responsáveis pela coletividade, até que no futuro se resolvam êsses problemas econômicos e sociais.

Nós e Afonso Schmidt

Por J. CARLOS BOSCOLO

A União dos Trabalhadores Gráficos (hoje Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Gráficas), desde a sua fundação até poucos anos atraz, viu frequentar a sua séde social, ilustres homens de pensamento, tais como, poetas, escritores, filósofos, artistas — uma estupenda pleiade de vultos imponentes e simples que, atraída pelos pendores idealistas da coletividade gráfica, vinha espontaneamente oferecer o seu talento e a sua amizade aos homens que confeccionam o Livro e a Imprensa.

Aqui citamos, apenas, os que nos ocorrem à memória neste instante, uns já falecidos e outros ausentes do país, como, por exemplo, Mario Mariani, Francesco Frola, Maria Lacerda de Moura, Paulo Gonçalves, Afonso Schmidt, Edgard Leuenrouth, Florentino de Carvalho, Carlo Bataglia, Oreste Ristori, Chiodi, Berto Condé, Roldão Lopes de Barros, Antonio Pires, Everardo Dias, e outros, muitos outros, que relembraremos oportunamente — desfilaram em nosso meio de lutas proletárias, com os seus anseios de idealismo e pujança intelectual.

Mas, o que mais nos deixou saudades (embora viva tão perto de nós, nesta metrópole babilônica) — afóra o desaparecimento abrupto da inesquecivel pensadora Maria Lacerda de Moura — foi o vulto modesto e estupendo de Afonso Schmidt.

E' que, há alguns anos, os ilustres "imortais" da Academia Paulista de Letras roubaram, do nosso convivio, essa figura impar e inconfundivel, que expressou toda a sua arte e seu estro na dôr anônima dos que tecem a lã e dobram o ferro.

A todos que conhecem de perto Afonso Schmidt, como era natural, causou uma grande surpresa ter ele consentido ingressar ao seio da maior entidade literária do Estado.

Dizemos — surpresa — porque Afonso Schmidt tem sido, até ontem, a mais deliciosa e exuberante surpresa da literatura brasileira. Suas obras afirmaram sua personalidade de fecundo escritor, dando-lhe a projeção larga e profunda das grandes mentalidades predestinadas dentro da sua época.

E Afonso Schmidt, fóra de quaisquer cenáculos acadêmicos regionais — que constituem o primeiro degráu para a ascenção à cúpula doirada da Academia Brasileira de Letras, — compôs o cantico singelo de "janelas abertas" e imprimiu toda a sua alma em "Brutalidade", — frutos agrodoces de sua primeira vida de boemia amarga...

Depois... "Os Impunes", "O dragão e as virgens", "Curiango", "As Levianas", "Pirapóra", "Carne para canhão", "Zanzalás", e muitas outras produções de raro e inconfundivel valor.

Quem lê Afonso Schmidt, forçosamente se lembrará de Gorki, de Knut Hamsun, de Gori: — anseios de perfeição social... sofrimentos... ideais... — tudo quanto um cenáculo acadêmico não pensa siquer, não cogita se vale a pena pensar ou, o que é mais acertado, ignora que haja tais pensamentos.

Quanto mais espaço, dentro do coração, não se lhe há-de afigurar aquela humilde agua-furtada, iluminada apenas por minguados quilovates de velas, como fôra a "Colméia" de Paulo Gonçalves, naquele velho casarão da rua José Bonifácio, onde Afonso Schmidt impregnou sua alma no véu rendilhado da garôa paulista...

Quanta saudade não há-de evocar ao bardo de "Mocidade", os vultos esquios que lá se agitavam, dentro daqueles paredões de pau-a-pique, a escrever versos... versos... versos... — oh! admiraveis poetas e sonhadores de cabeleiras revôltas à Castro Alves, tóraxes encovados à Rodrigues de Abreu, faces macilentas à Augusto dos Anjos!...

Todo um passado amargo de boemia ideal.... uma agua-furtada, apenas.. uma vela de luz para tantos poemas... nem um real siquer no bolso... E a inspiração a borbulhar no cérebro e no coração, coruscante, soberba de grandeza, divina e rebelde, ideal...

Que diferença enorme, agora, graciosa e dispar: da singeleza de uma agua-furtada à cúpula vetusta de uma Academia!

Mas, quem escreveu para o povo e nele se identificou; quem acariciou, em estrofes adamantinas, a alma dolorida de pálidas tecelãs; quem cantou a liberdade absoluta da Arte e da Vida, — poderá sujeitar-se às grilhetas do convencionalismo e dos passos medidos que o código de uma Academia impõem?

Afonso Daudet, no seu famoso "O Imortal", brada, veementemente:

— "A Academia não passa de um engôdo e de uma miragem!... Fazei o vosso caminho e a vossa obra longe dela... Sobretudo, não lhe sacrifiqueis nada, porque ela não póde dar-vos o que vós lhe não derdes — nem glória, nem talento, nem a suprema satisfação de vós mesmos. A Academia não é um recurso, não é um asilo. E' um ídolo ôco, uma religião que não consola. As grandes misérias da vida tanto vos assaltam ali como noutra parte... Mata-se a gente debaixo dessa cúpula! Endoidece-se! E aqueles que, na sua aflição, se voltam para ela, estendendo-lhe os braços, sem coragem para amar, ou amaldiçoar, apenas estreitam uma sombra... e o vácuo... o vácuo".

* * *

O autor de "Janelas abertas", no entanto, póde respirar a plenos pulmões que o ar da Academia não lhe fará mal algum; mesmo porque — consoante a feliz frase de alguem, — "a Academia não fazia falta a Afonso Schmidt, mas ele fazia falta à Academia"...

Nós, porém, entrincheirados nesta cidadela de reivindicações sociais, conclamando pela liberdade de todas as coisas mais caras à transformação e elevação do ser humano, — precisamos, muito mais do que a Academia de Letras, da pena e do talento de Afonso Schmidt.

1919 - XXV DE MAIO - 1945

Mais um ano! Mais uma etapa vencida na áspera jornada de nossa organização. Faz 26 anos que um numeroso grupo de trabalhadores gráficos, muitos dos quais já se ausentaram para a eternidade, e ainda outros ostentam na cabeça os traços indeleveis que marcam a passagem inexoravel do tempo, deram os primeiros passos para a fundação da sempre lembrada saudosamente por todos nós, a gloriosa U. T. G.

Quê de lutas cruentas não teve de sustentar o nosso organismo de resistência durante o transcorrer desses cinco lustros!

Quantos escólhos tiveram que ser afastados do caminho para que a nossa associação de classe pudesse caminhar, caminhar sempre, no cumprimento da sua valorosa missão! E ela caminhou, superou todos os obstáculos, e supera-los-á sempre, não deterá a sua marcha em busca do nobre destino para que foi criada. Foi-lhe confiada uma missão e há de cumpri-la.

Este dia é o dia máximo do Sindicato, pois que êle nos recorda o nascimento do baluarte invicto da corporação: U. T. G.

Devemos festejá-lo condignamente, unindo-nos cada vez mais, engradecendo a nossa organização, arregimentando-nos em tôrno dela, prestigiando-a com o nosso entusiasmo, com o melhor das nossas energias, ajudando-a a levar a cabo a tarefa grandiosa de ser a vanguarda da corporação gráfica na batalha travada em busca de melhores dias.

E' o veemente apêlo da diretoria do STIG neste 25 de Maio em que comemoramos o 26.º aniversário do organismo de defesa da classe gráfica.

Aos que já se foram, deixando-nos o exemplo de sua dedicação sem limites, o preito de nossa profunda saudade e a promessa de continuar a sua obra.

* * *

Com a contribuição de cada associado está funcionando o Departamento Médico do S.T.I.G., que procura zelar pelo capital-saúde de cada sócio e de sua família. A cada qual lhe cabe um direito que está em relação à sua contribuição. Se a assistência médica ainda é limitada, embora cada um receba proporcionalmente ao que dá, cabe a cada gráfico tornar-se consciente de que êle, como unidade, deve colaborar para formar uma coletividade maior e, assim, possa ser ampliada a assistência. Não se póde adquirir direitos quando não há colaboração, nem direito de crítica áquele que lhe falta consciência de classe.

Como só é possivel remediar a situação para que não piore, porque o mal não é unilateral, o Departamento de Assistência Médica procura amparar seu associado para que não seja lesado mais ainda em seu capital-saúde.

O S.T.I.G. tem um programa de ampliação de sua assistência, cuja execução dependerá em grande parte da colaboração dos seus associados, esperando que êles possam trazer à sociedade novos companheiros. E assim, com uma coletividade maior, o Departamento Médico poderá contribuir com melhor assistência para a defesa do que resta do capital-saúde do seu associado.

FESTA DE ANIVERSARIO

Dia 26 do corrente, às 20,30 horas, o STIG comemorará o 26.º aniversário, no Salão Pinheiros, sito à rua D. José de Barros, 296.

Do programa constam sessão rememorativa da data e baile.

Os associados terão ingresso mediante apresentação da carteira associativa, com o recibo n.º 5. Os convites podem ser procurados na sede social, todas as noites, com a comissão de festa.

A Diretoria faz ciente que se reserva o direito de vedar a entrada a quem julgar conveniente.

unesp Cedap Centro de Documentação e Apoio à Pesquisa Faculdade de Ciências e Letras de Assis